

Os marcadores conversacionais e estratégias de aproximação empregadas na revista para adolescentes *Atrevida*

Andreia Vedoin©

Abstract^o

*This article aims at focusing and analyzing conversational markers and closing strategies during the process of interaction in the section **Sabe-tudo sobre tudo** in *Atrevida Magazine*, which is read mainly by youngsters. The interest for the markers and the interaction is due to the fact that the speech is presented in almost all the moment of the people's life and, that way, the communication means intend to promote a conversation, a dialogue with readers/listeners whose objective is to come closer its public.*

Resumo

Este artigo tem como objetivo localizar e analisar os marcadores conversacionais e as estratégias de aproximação utilizados durante o processo de interação nos textos da seção **Sabe-tudo sobre tudo** da revista *Atrevida*, que tem como público-alvo os adolescentes. O interesse pelos marcadores e pela interação deve-se ao fato de que a fala está presente em quase todos os momentos da vida das pessoas e, assim, cada vez mais, os meios de comunicação pretendem promover uma conversação, um diálogo com os leitores/ouvintes, com o objetivo de aproximarem-se de seu público.

Introdução

A conversação sempre está presente no dia-a-dia das pessoas e é o gênero básico da interação humana. Segundo Marcuschi (1986:14) "a conversação é a primeira das formas de linguagem a que estamos expostos e provavelmente a única da qual nunca abdicamos pela vida afora". Outra questão importante que leva ao estudo da conversação está relacionada com o poder adquirido pelo domínio da linguagem, pois, quando interage-se através dela, tem-se objetivos que deverão ser atingidos, relações que se deseja

estabelecer, ou seja, pretende-se atuar sobre o outro e obter dele determinadas reações. Assim, a interação é sempre baseada em algum tipo de persuasão, de argumentação. Segundo Garcia (1997:370), "Argumentar é em última análise convencer ou tentar convencer mediante a apresentação de razões, em face da evidência de provas e à luz de um raciocínio coerente e consistente". Por isso, é sempre importante dominar os vários recursos da língua para poder, ao mesmo tempo, agir sobre o outro e evitar que o outro nos manipule facilmente. A linguagem passa a ser encarada como forma de ação sobre o mundo, dotada de intencionalidade, veiculadora de ideologia, caracterizando-se, portanto, pela argumentatividade. Nesse sentido, a linguagem não é apenas uma representação do mundo e do pensamento ou um instrumento de comunicação, mas é uma forma de interação social.

A língua é, então, usada para dominar e reforçar diferenças relacionadas a sexo, raça posições sociais econômicas e intelectuais entre as pessoas. Segundo Osteman, a língua não é somente percebida como representação das práticas sociais, mas também como instrumento capaz de influenciar, criar e transformar a realidade e as relações sociais.

A comunicação pode realizar-se de maneiras diferentes, dependendo do contexto, da situação comunicativa, da relação de intimidade entre os falantes, etc. Segundo Marcuschi (1986:16), o diálogo (a comunicação) é bilateral e é classificado basicamente em dois tipos: ASSIMÉTRICO E SIMÉTRICO. Os diálogos assimétricos ocorrem quando um dos participantes inicia, orienta a comunicação e exerce pressão sobre o outro participante (entrevistas, palestras, consultas). Por outro lado, o simétrico ocorre quando qualquer participante tem direito à escolha do tema e ao uso da palavra (conversa entre amigos). É durante esse último tipo de comunicação que ocorre a real interação, o intercâmbio.

Por outro lado, segundo Vanoye (1986:18), há também a comunicação unilateral. Esta é estabelecida

^o Trabalho de análise textual, realizado no Núcleo de Estudos do Português e orientado pela Professora Nina Célia Barros. Acadêmica do 7º semestre do Curso de Letras.

de um emissor para um receptor, sem reciprocidade, isto é, não acontece a interação (aparelhos de TV, aula expositiva).

Levando-se em conta essas informações, pode-se observar que cada vez mais os meios de comunicação procuram proporcionar uma interação entre emissor (empresa, organismo de difusão) e receptor (leitor, telespectador, ouvinte), como, por exemplo, os programas de auditório, as pesquisas "interativas", perguntas feitas por telefone durante certos programas de rádio e seções de revistas onde os leitores podem fazer perguntas sobre vários temas.

Nesse sentido, as adolescentes procuram esse tipo de revista, a fim de resolver problemas, pois não possuem intimidade suficiente com a família, que seria a responsável pela educação não só pessoal, como também sexual. A editora/instituição, então, substitui os amigos, a mãe e até mesmo professores.

Como futuros professores, deve-se, então, ter acesso, conhecer e saber avaliar os textos que os alunos adolescentes costumam ler para melhor trabalhá-los e para promover uma aproximação maior entre professor e alunos.

Assim, o propósito deste trabalho é analisar não só os marcadores de conversação, mas também a linguagem (principalmente a oral) e as gírias nos textos da seção *Sabe-tudo sobre tudo* da revista para adolescentes *Atrevida*, a fim de observar as estratégias argumentativas utilizadas por esse tipo de texto para se aproximar das adolescentes.

Contextualização e análise

Para a realização desta pesquisa, foram analisadas algumas perguntas/respostas presentes na seção *Sabe-tudo sobre tudo* das seguintes revistas *Atrevida*: março/96, março/99, maio/99, março/2000.

Essa revista é destinada a um público restrito, principalmente às adolescentes de classe média alta. Traz reportagens que interessam a esse público, como beleza, saúde, sexo, moda, cultura. Oferece também um espaço onde os leitores podem tirar suas dúvidas a respeito de inúmeros temas, como problemas com o namorado, com o corpo, com a saúde, enfim, problemas existenciais que a maioria das jovens tem. As dúvidas são enviadas basicamente através de cartas e de e-mails que serão respondidos pela própria editora/instituição.

Os textos analisados são estruturados em dois turnos. Isso que dizer que há duas intervenções durante a interação (pergunta da leitora e resposta da editora/instituição). A seção chama a atenção pelo aspecto não-verbal. As imagens presentes estão relacionadas ao conteúdo de alguma pergunta

colocada em destaque. Os desenhos, na maioria das vezes, são caricaturais e possuem cores fortes e vibrantes.

Os leitores não precisam identificar-se com o nome verdadeiro, a fim de preservar a intimidade. Algumas vezes, eles identificam-se apenas através do apelido ou através das iniciais do nome, ou ainda só informam a cidade onde moram. Têm-se, como exemplos, "Maluquinha, 15 anos, Curitiba, PR."; "K.C.B., 13 anos, São Paulo, SP" (*Atrevida*, março/99:16) ou ainda "S.H., (por e-mail)" (*Atrevida*, maio/99:14).

Nessa seção, as perguntas das leitoras possuem, muitas vezes, um tom de súplica. As adolescentes acreditam que a editora/instituição é conhecedora de todos os assuntos e irá resolver todos seus problemas, mesmo os estéticos, que exigiam conhecimento médico, e os mais íntimos. Observa-se as seguintes perguntas: "Antes, meu namorado me ligava todos os dias. Agora, só liga uma vez por semana. Isso quando me liga. Acho que ele não gosta mais de mim. O que eu faço? O problema é que eu gosto muito dele. Me ajudem, por favor" (*Atrevida*, maio/99:14), "Minha transpiração é excessiva. Incomoda ficar com a blusa molhada embaixo das axilas. O que posso fazer?" (*Atrevida*, março/99:16), "Estou com algumas estrias e celulite. Tudo isso começou depois que transei pela primeira vez. Por quê?" (*Atrevida*, março/99:16).

Por outro lado, as respostas dessa seção são geralmente conselhos, dicas, avisos que têm como objetivo realizar uma interação com o leitor. Em alguns momentos, os conselhos possuem um tom mais formal. Esse é o caso, por exemplo, de quando a editora/instituição utiliza explicações científicas, não só demonstrando conhecer o assunto que está sendo tratado, mas também exercendo sua autoridade. Pode-se observar o exemplo "A transpiração excessiva é um problema ligado à genética. (...) Esse problema, conhecido como hiper-hidrose, aumenta durante o verão por causa da temperatura externa" (*Atrevida*, março/99:18) ou "Para controlar a transpiração excessiva, você pode usar desodorantes comuns, em geral, contêm álcool na sua fórmula" (*Atrevida*, março/99:18).

Assim, essa estratégia de utilizar dados científicos tem também como objetivo parecer e ser verdadeiro, tentando convencer as adolescentes sobre determinado assunto. Isso fará com que o leitor creia naquilo que está sendo dito e aja de acordo com os conselhos fornecidos pela revista.

Dessa forma, os operadores argumentativos aparecem para persuadir e orientar a leitora, levando-a a determinadas conclusões e ações desejadas pela editora/instituição. Além disso, esses operadores somam e conferem valores aos argumentos. Pode-se

observar operadores argumentativos nos seguintes exemplos: "Acontece que você ainda vai crescer alguns centímetros, principalmente se ainda não teve a primeira menstruação.", "Só devem ser usados com a orientação de um dermatologista", ou ainda "A celulite tem uma porção de causas: alimentação incorreta, muito refrigerante, falta de exercício e até os hormônios femininos" (Atrevida, março/99:16).

Nota-se também que, para indicar a sua autoridade, a editora/instituição emprega os verbos no imperativo. Dessa forma, ela prescreve o que a leitora deve fazer frente aos problemas. Como exemplo, tem-se: "procure se informar mais e, se possível, converse com quem trabalha na área." (Atrevida, março/00:18), ou "consulte um endocrinologista ou um clínico geral para ver se sua saúde está O.K." (Atrevida, março/00:18), ou ainda "Pense nisso e se dê uma chance" (Atrevida, maio/99:14).

Por outro lado, na maioria das vezes, a comunicação se dá informalmente, aproximando-se de uma conversa de amigos. Pode-se observar os exemplos: "Nem precisa arrancar os cabelos achando que, de alguma forma, você foi a culpada" (Atrevida, maio/99:14), ou "Ora, o fato de encontrar alguém melhor em um determinado assunto não significa que você seja incapaz ou qualquer coisa do gênero.", "Calma, menina." (Atrevida, março/96:13), ou ainda "Você pode até achar que tudo isso é o fim do mundo, mas, acredite, não é." (Atrevida, março/99:16). Desta forma, a editora/instituição procura aproximar-se da leitora, tenta exprimir confiança e amizade, fazendo com que ela se sinta segura.

Para realizar efetivamente uma interação, utilizam-se muitas expressões e palavras que já se tomaram características nos diversos tipos de diálogos. Segundo Rosa (1992:16), "a observação da linguagem nas interações face a face do dia-a-dia aponta imediatamente para alta frequência de determinadas palavras e expressões lingüísticas mais ou menos convencionalizadas." Essas expressões relativamente fixas e típicas da linguagem falada denominam-se Marcadores Conversacionais. Esses são muito importantes, pois estabelecem coesão e hierarquia entre os argumentos; enfim, articulam a conversação. Segundo Castilho (1998:47):

Os marcadores conversacionais monitoram a fala, sendo geralmente vazios de conteúdo semântico, portanto, irrelevantes para o processamento do assunto, porém altamente relevante para manter a interação.

Além disso, eles variam de acordo com a situação de uso (conferência, aula, entrevista, conversa formal ou informal, etc), e são usados em vários momentos do texto. Há, então, marcadores conversacionais iniciais, mediais e finais. Os marcadores da conversação, mesmo sendo expressões

da fala, são, muitas vezes, utilizados em textos jornalísticos com o objetivo de simular uma conversação, uma interação face a face. Observam-se, assim, expressões típicas da linguagem falada num texto escrito. A linguagem escrita ou falada pode apresentar-se de várias formas dependendo de seus objetivos. Um bate-papo entre amigos, uma lista de compras são manifestações da linguagem. As pessoas comunicam-se também usando diferentes registros. Dominar a linguagem é saber usá-la de maneira adequada a seus destinatários, ou seja, adaptando-se a diferentes registros e de forma coerente com seus objetivos e com o assunto tratado.

Nota-se que a seção *Sabe-tudo sobre tudo* da revista *Atrevida* utiliza vários marcadores conversacionais, buscando adaptar-se com o assunto informal que está sendo tratado. Como exemplo, observam-se frases interrogativas em vários momentos das respostas dadas pela editora/instituição: "Será que ele não tem razão?" (Atrevida, março/96:12), "E o medo de vir a sofrer de novo, como fica?" (Atrevida, março/00:18) ou "Será que você não anda muito crítica?" (Atrevida, maio/99:14).

Há expressões que cobram a colaboração do outro, como nos exemplos: "Complicado, né?" (Atrevida, março/96:13), "Ninguém, mas ninguém mesmo namora por obrigação, não é?" (Atrevida, março/96:12), "Essa paixão está durando, hein?!" (Atrevida, março/00:18), "A sua "régua" de medir amor está sendo o tempo, notou?" (Atrevida, março/00:18) ou ainda "Se ele estiver interessado em resolver a situação, ele já teria feito isso, concorda?" (Atrevida, março/99: 16). As expressões *concorda?*, *entende?*, *notou?*, etc. são muito comuns e aparecem geralmente no final dos turnos. Essas expressões são fáticas, por isso têm o objetivo de estabelecer ou facilitar a comunicação e manter o contato entre o emissor e o receptor.

Por outro lado, outro marcadores surgem no início de uma unidade comunicativa (início de uma oração) apenas com o objetivo de monitorar o diálogo. Tem-se, então, "Aí, seu corpo ficará mais harmonioso e os pés não parecerão tão grande" (Atrevida, março/99:16), e "Acho que ele não gosta mais de mim" (Atrevida, maio/99:14).

Outras expressões muito utilizadas que indicam uma tentativa de comunicação são as gírias (linguagem típica de um determinado grupo social com seu vocabulário herdado, em parte, de comunidades marginais). A maioria dessas palavras passaram a ser usadas por todos e, por isso, hoje em dia, o emprego da gíria está presente em vários meios de comunicação. A gíria é utilizada para facilitar a aproximação entre os falantes e servem também como índice de situação lingüística de grande intimidade

entre eles. No caso da seção *Sabe-tudo sobre tudo* da revista *Atrevida*, as gírias estão relacionadas não só com a classe social, mas também com a faixa etária das leitoras. Alguns exemplos de gírias presentes nessas seções podem ser observados a seguir: "Puxa!(...) Claro, gostosão do jeito que é, o Rick Martin arrebenta corações pelo mundo todo" (*Atrevida*, março/00:18), "Mas seria legal consultar um dermatologista para fazer um tratamento" (*Atrevida*, março/99:16). Através dessas gírias, a editora/instituição procura aproximar-se ou até incluir-se nesse grupo social, procurando uma interação maior.

Considerações finais

Consideradas essas afirmações, pode-se concluir que os Marcadores Conversacionais exercem o papel não só de organizadores interacionais, mas também de organizadores textuais. Mesmo assim, durante as situações acima, não há intercâmbio, pois o receptor (leitor) não tem a possibilidade imediata de responder e de assumir o papel de emissor. Desta forma, os diálogos, presentes nos textos analisados, podem ser caracterizados como *assimétricos*, porque a revista orienta a comunicação. Apesar disso, tenta simular uma interação face a face, reproduzindo na escrita aspectos da linguagem oral, como se dirigisse diretamente às adolescentes.

A fala possui características próprias que se diferenciam da língua escrita, assim, os textos orais, uma vez ditos, não podem ser retomados ou reconstruídos e qualquer falha é percebida pelo interlocutor. Porém, segundo Kato (1986:30):

As modalidades oral e escrita da linguagem apresentam uma isomorfia parcial, porque fazem a seleção a partir do mesmo sistema gramatical e podem expressar as mesmas intenções.

Referências bibliográficas

- CASTILHO, Ataliba Teixeira de. *A língua falada no ensino de português*. São Paulo: Contexto, 1998.
- GARCIA, Othon. *Comunicação em Prosa Moderna*. 17.ed. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1997.
- KATO, Mary. *No mundo da escrita-Uma perspectiva psicolinguística*. São Paulo: Ática, 1986.
- KOCH, Ingedore Villaça. *A interação pela linguagem*. São Paulo: Contexto, 1992.
- _____. *Argumentação e Linguagem*. São Paulo: Cortez, 1987.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Análise da conversação*. São Paulo: Ática, 1986.
- OSTERMAN, Ana Cristina. Bonita de doer: análise crítica do discurso em revistas para adolescentes. *The specialist*. São Paulo, v.15, nº 1 e 2, p.151-162.
- PRETI, Dino. *A gíria e outros temas*. São Paulo: T. A. Queiroz: Ed. Da Universidade de São Paulo, 1984.

ROSA, Margaret. *Marcadores de atenuação*. São Paulo: Contexto, 1992.

Revista Atrevida, São Paulo: Símbolo, nº 19, 55, 57, 67.

VANOYE, Francis. *Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1986.